

OS IMPACTOS DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES ADULTAS: RISCOS E BENEFÍCIOS

THE IMPACTS OF COSMETIC PROCEDURES ON THE MENTAL HEALTH OF ADULT WOMEN: RISKS AND BENEFITS

IMPACTO DE LOS PROCEDIMIENTOS COSMÉTICOS EN LA SALUD MENTAL DE LAS MUJERES ADULTAS: RIESGOS Y BENEFICIOS

Roberta Luiza Nogueira da Silva¹, Nicole Blanco Bernardes², Flavia Medeiros Dutra Reis³, Fabiana Medeiros Dutra Reis⁴, Mikaela Paizante de Paula⁵, Gabriel Tavares do Vale⁶, Thalita Grazielli Santos⁷

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6095

Recibido: 08/06/2026 | **Aceptado:** 26/06/2026 | **Publicación en línea:** 08/07/2026.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos dos procedimentos estéticos na saúde mental de mulheres adultas, considerando seus efeitos sobre autoestima, autoimagem e bem-estar psicológico. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, permitindo reunir e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre o tema. A busca ocorreu nas bases Google Acadêmico, SciELO, LILACS, PubMed e MEDLINE, utilizando descritores em português e inglês relacionados à estética, saúde mental e autoestima feminina. Foram incluídos estudos originais, disponíveis na íntegra, com abordagem direta sobre a relação entre intervenções estéticas e aspectos emocionais de mulheres adultas. Após o processo de identificação, triagem e elegibilidade, treze artigos compuseram a amostra final. Os resultados revelaram que os procedimentos estéticos podem promover melhorias significativas na autoconfiança e na satisfação pessoal quando associados a expectativas realistas e orientação adequada. Entretanto, também podem intensificar vulnerabilidades psicológicas, especialmente diante de padrões de beleza rígidos, comparações sociais e conflitos internos não elaborados. Conclui-se que a estética influencia diferentes dimensões da subjetividade feminina e que intervenções seguras dependem de avaliações criteriosas e acompanhamento multidisciplinar.

¹ Graduada em Estética e Cosmética, Universidade Estadual de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: robertanogueira917@gmail.com

² Mestre em Ciências, Estética e Cosmética, Universidade Estadual de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: nicoleblanco100@yahoo.com

³ Graduada em Medicina, Universidade Federal Fronteira do Sul, Chapeco, Santa Catarina, Brasil.
E-mail: flaviamdreissg@gmail.com

⁴ Graduada em Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: fabiana.medeiros@unifesp.br

⁵ Graduada em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas AFYA, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.
E-mail: mikaelapaizante@gmail.com

⁶ Doutor em Ciências, Farmácia, Universidade Estadual de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: gabriel.vale@uemg.br

⁷ Especialista em Biomedicina, Universidade Estadual de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: thalitasantos25@gmail.com

Palavras-chave: Procedimentos Estéticos. Saúde Mental. Mulheres. Autoestima. Autoimagem.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impacts of aesthetic procedures on the mental health of adult women, considering their effects on self-esteem, self-image, and psychological well-being. The research was conducted through an integrative literature review, allowing the gathering and synthesis of available scientific evidence on the subject. The search was carried out in the Google Scholar, SciELO, LILACS, PubMed, and MEDLINE databases, using descriptors in Portuguese and English related to aesthetics, mental health, and female self-esteem. Original studies, available in full, with a direct approach to the relationship between aesthetic interventions and emotional aspects of adult women were included. After the identification, screening, and eligibility process, thirteen articles comprised the final sample. The results revealed that aesthetic procedures can promote significant improvements in self-confidence and personal satisfaction when associated with realistic expectations and adequate guidance. However, they can also intensify psychological vulnerabilities, especially in the face of rigid beauty standards, social comparisons, and unresolved internal conflicts. It can be concluded that aesthetics influence different dimensions of female subjectivity and that safe interventions depend on careful assessments and multidisciplinary follow-up.

Keywords: Cosmetic Procedures. Mental Health. Women. Self-esteem. Self-image.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de los procedimientos estéticos en la salud mental de mujeres adultas, considerando sus efectos en la autoestima, la autoimagen y el bienestar psicológico. La investigación se realizó mediante una revisión integradora de la literatura, lo que permitió recopilar y sintetizar la evidencia científica disponible sobre el tema. La búsqueda se llevó a cabo en las bases de datos Google Scholar, SciELO, LILACS, PubMed y MEDLINE, utilizando descriptores en portugués e inglés relacionados con estética, salud mental y autoestima femenina. Se incluyeron estudios originales, disponibles en su totalidad, con un enfoque directo a la relación entre las intervenciones estéticas y los aspectos emocionales de las mujeres adultas. Tras el proceso de identificación, selección y evaluación de elegibilidad, trece artículos conformaron la muestra final. Los resultados revelaron que los procedimientos estéticos pueden promover mejoras significativas en la autoconfianza y la satisfacción personal cuando se asocian con expectativas realistas y una orientación adecuada. Sin embargo, también pueden intensificar las vulnerabilidades psicológicas, especialmente ante estándares de belleza rígidos, comparaciones sociales y conflictos internos no resueltos. Se puede concluir que la estética influye en diferentes dimensiones de la subjetividad femenina y que las intervenciones seguras dependen de evaluaciones cuidadosas y un seguimiento multidisciplinario.

Palabras clave: Procedimientos Cosméticos. Salud Mental. Mujeres. Autoestima. Autoimagen.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A procura por procedimentos estéticos ampliou-se intensamente na sociedade contemporânea, o que exige compreender como essas intervenções repercutem na saúde mental e modulam percepções individuais sobre padrões de beleza (Martins; Ferreira, 2020).

Esses procedimentos, embora frequentemente associados ao fortalecimento da autoestima, apresentam impactos complexos que podem favorecer ou comprometer o bem-estar psicológico conforme expectativas pessoais e a forma como são acompanhados profissionalmente (Tropia; Moreira, 2023).

A percepção da aparência física envolve dimensões emocionais e sociais que influenciam a interpretação das experiências e a maneira como cada indivíduo se posiciona no meio em que vive (Costa *et al.*, 2025).

Autoimagem e autoestima, entendidas como o reconhecimento das próprias características, afetam diretamente os vínculos sociais e produzem repercussões no sentimento de segurança subjetiva, levando muitas mulheres a buscar procedimentos estéticos na tentativa de preservar sensações de satisfação pessoal (Assis; Andrade, 2024).

A relação entre estética e saúde mental, entretanto, apresenta tensões relevantes, pois a difusão midiática de padrões inalcançáveis intensifica a sensação de inadequação e produz efeitos emocionais adversos, como ansiedade e baixa autoestima (Stachechem *et al.*, 2024).

A padronização da aparência promove intervenções estéticas como mecanismo de pertencimento social, fazendo com que práticas originalmente voltadas ao cuidado corporal tornem-se respostas moldadas por exigências externas e expectativas irreais (Ferreira, 2023).

Resultados estéticos abaixo do esperado ou a repetição constante de intervenções podem desencadear sofrimento psíquico significativo, incluindo sentimentos de tristeza persistente e crises de ansiedade (Salomão; Silva; Santos, 2021).

Quando a insatisfação com o corpo atinge a identidade subjetiva, a busca por procedimentos torna-se uma tentativa de responder a conflitos internos ainda não elaborados, ampliando vulnerabilidades emocionais (Costa *et al.*, 2025).

A realização de qualquer intervenção estética exige orientação responsável, avaliação psicológica e atenção à subjetividade envolvida, considerando que a valorização excessiva da aparência pode reduzir o autoconceito feminino a critérios puramente visuais (Cassiano, 2024).

Quando a beleza é tratada como requisito de valor pessoal, surgem sentimentos de

frustração e desânimo que comprometem o bem-estar emocional e intensificam percepções negativas sobre si mesmas (Borges Filho, 2024).

Compreender como esses procedimentos impactam a saúde mental implica reconhecer que seus efeitos se estendem a diversas dimensões da subjetividade, podendo fortalecer a percepção de si quando acompanhados por suporte adequado e expectativas realistas (Santos, 2024).

Entretanto, quando associados à pressão social e à ausência de orientação profissional, tendem a intensificar o sofrimento emocional, ampliando a insatisfação corporal e conduzindo a maior vulnerabilidade psicológica (Ribeiro *et al.*, 2025).

Diante dessa complexidade, compreender como as intervenções estéticas se articulam com fatores emocionais, sociais e subjetivos torna-se fundamental para aprofundar a análise sobre seus efeitos no bem-estar feminino.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral analisar como os procedimentos estéticos influenciam a saúde mental de mulheres adultas, considerando a imposição midiática de padrões de beleza e examinando os riscos e benefícios associados a essa busca estética.

REVISÃO DE LITERATURA

Conceitos Fundamentais sobre Saúde e Autoestima

A concepção de saúde apresentada pela Organização Mundial da Saúde compreende o bem-estar físico, psicológico e social como dimensões interligadas, aspecto que permite entender que alterações estéticas podem repercutir de maneira relevante sobre o equilíbrio emocional das mulheres ao interferirem diretamente na percepção corporal e na autoestima (Martins; Ferreira, 2020).

Essa compreensão evidencia que a aparência física está vinculada à aceitação social e que não se adequar a determinados padrões pode gerar sentimentos de rejeição, influenciando o modo como cada pessoa constrói sua imagem interna e se reconhece nas interações sociais (Assis; Andrade, 2024).

A autoestima é entendida como o modo pelo qual o indivíduo se valoriza e elabora suas perspectivas pessoais, sendo um elemento que impacta diretamente o comportamento e o bem-estar psicológico ao refletir na forma como cada pessoa interpreta suas próprias capacidades e

atributos (Santos, 2024).

Quando há fragilidade nesse campo, surgem percepções negativas sobre si, manifestadas em insegurança emocional e comportamentos de retração que comprometem a vivência subjetiva e a leitura que se faz da própria identidade (Costa *et al.*, 2025).

A autoimagem, por sua vez, corresponde à representação que o indivíduo forma a respeito do próprio corpo, articulando impressões cognitivas e respostas emocionais relacionadas à forma como se percebe visualmente (Cassiano, 2024).

Tal construção envolve dimensões afetivas e sociais que modulam o modo como cada pessoa sente e interpreta o próprio corpo, gerando impactos que se expressam tanto na autoconfiança quanto na maneira como se relaciona com o meio (Borges Filho, 2024).

A Influência e os Padrões de Beleza

A busca por procedimentos estéticos é amplamente influenciada por fatores externos que reforçam padrões rígidos de aparência, os quais são disseminados por meios de comunicação que apresentam modelos corporais associados à ideia de perfeição (Tropia; Moreira, 2023).

Esse conjunto de influências intensifica a comparação social e estimula a percepção de que a aparência ideal é um requisito para aceitação, fato que amplia vulnerabilidades emocionais e impacta a autoestima feminina de maneira significativa (Martins; Ferreira, 2020).

A sociedade de consumo estimula o desejo de adequação aos padrões estéticos ao atribuir valor simbólico ao corpo, associando juventude e beleza à realização pessoal e ao reconhecimento social (Ferreira, 2023).

Nessa perspectiva, o corpo passa a ser entendido como um projeto que representa identidades e expectativas sociais, reforçando a busca por intervenções estéticas como meio de pertencimento e validação (Costa *et al.*, 2025).

As mulheres, mais expostas a essas pressões, têm sua autoimagem moldada por expectativas que valorizam corpos idealizados e pouco compatíveis com a diversidade real, estimulando insatisfação corporal e inseguranças relacionadas ao próprio rosto ou corpo (Ribeiro *et al.*, 2025).

Os padrões visuais difundidos pelas mídias digitais intensificam essa tendência ao promover modelos inatingíveis de beleza, contribuindo para que transformações estéticas sejam percebidas como mecanismos rápidos de adequação ao olhar social (Santos, 2024).

NEUROQUÍMICA E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A avaliação psicológica realizada antes de intervenções estéticas contribui para identificar necessidades emocionais e compreender como fatores internos, como a regulação neuroquímica, influenciam o bem-estar e a motivação para a busca por transformações corporais (Assis; Andrade, 2024).

Essa regulação envolve neurotransmissores associados ao humor e à percepção de prazer, responsáveis por modular reações emocionais que influenciam diretamente a relação das mulheres com a própria imagem (Costa *et al.*, 2025).

Desequilíbrios neuroquímicos podem se manifestar como alterações de humor, ansiedade ou dificuldades emocionais que afetam a forma como o indivíduo interpreta sua aparência e se relaciona com as mudanças corporais pretendidas (Cassiano, 2024).

A compreensão desses aspectos é importante para evitar que procedimentos estéticos se tornem respostas imediatas a conflitos internos não reconhecidos, direcionando escolhas motivadas por expectativas que podem gerar maior sofrimento psicológico (Borges Filho, 2024).

A busca por intervenções estéticas pode promover sensação temporária de satisfação emocional devido à liberação de neurotransmissores ligados ao prazer, fenômeno que leva algumas mulheres a repetir procedimentos na tentativa de manter esse estado de bem-estar (Tropia; Moreira, 2023).

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: TIPOS E MOTIVAÇÕES

O aumento expressivo da busca por procedimentos estéticos, incluindo cirurgias plásticas e técnicas minimamente invasivas, demonstra que tais intervenções estão fortemente relacionadas ao desejo de transformar aspectos físicos associados à autoestima e ao bem-estar emocional (Salomão; Silva; Santos, 2021).

O relatório estatístico da ISAPS (International Society of Aesthetic Plastic Surgery) aponta que, em 2021, houve um aumento global de 19,3% na realização de procedimentos estéticos em comparação a 2020, indicando expansão significativa da demanda por cirurgias plásticas no pós-pandemia.

No mesmo período, o Brasil contabilizou mais de 1,6 milhão de cirurgias plásticas, destacando-se a lipoaspiração, o aumento primário de mama, a blefaroplastia, a abdominoplastia

e a mastopexia. Esses números reforçam o crescimento contínuo da demanda por procedimentos estéticos, frequentemente impulsionada pelo ideal de perfeição corporal difundido nas mídias sociais, onde imagens de “antes e depois” influenciam diretamente a motivação dos pacientes e a escolha dos profissionais (ISAPS, 2021).

Segundo o relatório da ISAPS (2021), os EUA concentraram 24,1 % dos procedimentos estéticos globais, seguidos pelo Brasil com 8,9 % e Japão com 5,7 %.

Essa tendência é contextualizada no estudo de Kataoka *et al.* (2024), que analisa a influência das mídias sociais na decisão dos pacientes. Segundo os autores, plataformas como Instagram, TikTok e outras redes visuais exercem grande impacto na formação de padrões estéticos, na busca por informações sobre procedimentos e na escolha de profissionais (Kataoka *et al.*, 2024).

A realização desses procedimentos também reflete mudanças socioculturais que valorizam a aparência como elemento de reconhecimento social, ampliando a procura por intervenções que prometem melhorar a percepção do próprio corpo (Costa *et al.*, 2025).

Entre as motivações mais observadas está o desejo de modificar características pessoais para alcançar maior confiança, satisfação e sentido de valorização interna, especialmente entre mulheres que enfrentam inseguranças relacionadas à autoimagem (Assis; Andrade, 2024).

Além disso, fatores como exposição constante às redes sociais e padrões estéticos difundidos pela mídia reforçam a ideia de que alcançar determinado visual é condição para pertencimento social, o que intensifica o interesse por alterações corporais (Ferreira, 2023).

As motivações também podem incluir a intenção de atenuar sinais de envelhecimento, harmonizar traços faciais ou reduzir desconfortos físicos associados a características corporais específicas, como ocorre em cirurgias mamárias ou procedimentos de rejuvenescimento (Cassiano, 2024).

Essas escolhas refletem necessidades subjetivas e sociais que se entrelaçam na busca por bem-estar, evidenciando como fatores emocionais e culturais moldam decisões voltadas à aparência (Santos, 2024).

A satisfação imediata que algumas intervenções proporcionam reforça esse movimento ao gerar sensação de bem-estar ligada à melhoria da imagem percebida, alimentando a tendência de repetir procedimentos para manter esse efeito (Borges Filho, 2024).

RISCOS PSICOLÓGICOS E TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL (TDC)

O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) corresponde a uma condição marcada pela percepção de defeitos mínimos ou inexistentes, acompanhada por preocupação persistente e comportamentos destinados a ocultar ou modificar características corporais, fenômeno que se intensifica quando a pessoa acredita que intervenções estéticas podem corrigir imperfeições entendidas como intoleráveis (Stachechem *et al.*, 2024).

Esse quadro está associado a instabilidades emocionais expressivas, como ansiedade, humor deprimido e forte autocrítica, o que reforça a compreensão de que a busca por procedimentos estéticos pode emergir de conflitos internos ainda não elaborados e que acabam ampliando o sofrimento psicológico (Costa *et al.*, 2025).

As manifestações do TDC frequentemente envolvem pensamentos repetitivos sobre a aparência e insatisfação extrema com resultados de intervenções estéticas, condição que revela a dificuldade dessas pessoas em reconhecer melhorias objetivas mesmo após procedimentos realizados por profissionais qualificados (Assis; Andrade, 2024).

Essa dinâmica demonstra que o transtorno está menos relacionado ao corpo em si e mais à forma como a autoimagem é construída de maneira distorcida, ocasionando impactos significativos na qualidade de vida e gerando sensações de inadequação persistente (Borges Filho, 2024).

Estudos evidenciam que indivíduos com TDC tendem a apresentar maior risco de sofrimento emocional prolongado, recorrendo repetidamente a tratamentos estéticos na tentativa de aliviar percepções negativas que não encontram resolução mesmo após várias intervenções (Santos, 2024).

A insatisfação crônica relacionada à imagem corporal também contribui para o aumento de demandas por novos tratamentos, revelando uma tendência de dependência estética que reforça expectativas irreais e amplia o risco de frustração diante de qualquer resultado considerado insuficiente (Cassiano, 2024).

Essa repetição contínua é influenciada por questões emocionais profundas e pela busca constante por validação externa, o que demonstra a importância de avaliações criteriosas antes da realização de qualquer procedimento (Martins; Ferreira, 2020).

Profissionais que atuam com estética desempenham função relevante ao identificar sinais de sofrimento emocional, pois a escuta atenta e o encaminhamento adequado podem contribuir

para fortalecer a autoestima e reduzir percepções negativas associadas ao corpo, favorecendo escolhas mais equilibradas e processadas de forma consciente (Ferreira, 2023).

Em muitos casos, sentimentos de inadequação e a busca inflexível pela perfeição tornam o indivíduo refém de expectativas idealizadas sobre aparência, gerando comportamentos repetitivos que ampliam a fragilidade emocional e reforçam a instabilidade subjetiva (Borges Filho, 2024).

A literatura aponta que diferentes motivações para intervenções estéticas podem emergir de tentativas de compensar conflitos internos, o que reforça a necessidade de acompanhamento profissional para evitar que essas práticas se tornem respostas precipitadas à insatisfação corporal (Costa *et al.*, 2025).

Assim, compreender a complexidade do TDC permite reconhecer que intervenções estéticas, quando realizadas sem avaliação psicológica adequada, podem intensificar sentimentos de inadequação e contribuir para agravamentos emocionais que extrapolam a dimensão física (Santos, 2024).

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, organizar e sintetizar conhecimentos produzidos sobre determinado fenômeno, possibilitando a ampliação da compreensão teórica e a identificação de lacunas de pesquisa relacionadas aos impactos dos procedimentos estéticos na saúde mental de mulheres adultas.

Essa abordagem foi selecionada por oferecer uma visão abrangente das evidências disponíveis, permitindo articular diferentes perspectivas e destacar os principais riscos e benefícios associados à busca por intervenções estéticas.

A pesquisa apresenta natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, direcionada à análise aprofundada de publicações científicas pertinentes ao tema.

A coleta de dados foi conduzida nas seguintes bases científicas: Google Acadêmico, LILACS, PubMed, MEDLINE e SciELO, selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde. A busca utilizou combinações de descritores em português e inglês relacionados a procedimentos estéticos, saúde mental e autoestima feminina, incluindo: “procedimentos estéticos”, “autoestima”, “autoimagem”, “saúde mental”, “mulheres adultas”, “estética e subjetividade”, além de seus correspondentes em inglês “*aesthetic procedures*”, “*self-esteem*”,

“body image”, “mental health”, “adult women”.

O período de publicação considerado compreendeu artigos disponibilizados entre 2020 e 2025, de modo a garantir acesso a produções atuais e alinhadas às práticas estéticas contemporâneas.

Foram incluídos artigos originais disponibilizados na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, que abordassem de maneira direta a relação entre intervenções estéticas e saúde mental de mulheres adultas.

Critérios como clareza metodológica, pertinência temática, disponibilidade gratuita e relação explícita entre procedimentos estéticos e aspectos emocionais femininos também foram considerados para garantir a consistência das evidências analisadas.

Excluíram-se estudos repetidos em diferentes bases, pesquisas que abordassem exclusivamente técnicas estéticas sem relação com saúde mental, trabalhos focados em populações não adultas ou em intervenções estéticas com fins exclusivamente reparadores, além de revisões narrativas que não apresentassem descrição metodológica mínima.

A definição desses parâmetros permitiu delimitar o foco da revisão e orientar a pergunta norteadora da pesquisa: “De que maneira os procedimentos estéticos influenciam a saúde mental de mulheres adultas, considerando riscos, benefícios e a relação com a autoestima e a autoimagem?”.

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo procedimentos amplamente descritos na literatura científica. Esse método permitiu a leitura sistemática, categorização e interpretação das informações, possibilitando identificar temas recorrentes, padrões de resultados e contribuições relevantes dos estudos selecionados. A partir desse processo, foi possível elaborar uma síntese crítica do conhecimento produzido, destacando como os procedimentos estéticos influenciam diferentes dimensões da saúde mental feminina.

A seguir, apresenta-se o fluxograma PRISMA que demonstra todas as etapas percorridas no processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos selecionados para esta revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma Prisma



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O fluxograma evidencia de forma clara o percurso metodológico adotado, confirmando a seleção final de 13 estudos que atenderam integralmente aos critérios definidos para compor a análise desta pesquisa. A seleção final reuniu 13 estudos, distribuídos entre 10 artigos do Google Acadêmico, 3 (três) da base SCIELO e 1 (um) relatório estatístico internacional, representando as fontes que atenderam plenamente aos critérios da pesquisa.

Esses artigos foram avaliados e categorizados de acordo com níveis hierárquicos descritos no quadro abaixo:

Quadro 1-Nível das evidências avaliadas a partir de pesquisas individuais ou de outras fontes

NÍVEL E QUALIDADE DA EVIDÊNCIA	FONTES DA EVIDÊNCIA
Nível 1	Quando as evidências são oriundas de revisão sistemática e ou metanálise, ensaios clínicos randomizados controlados ou revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;
Nível 2	Evidências oriundas de pelo menos um ensaio clínico randomizado, controlado e bem delineado;
Nível 3	Pesquisas com método de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
Nível 4	Evidências de estudo coorte e de caso-controle bem delineados;
Nível 5	Revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos;
Nível 6	Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo;
Nível 7	Opiniões de autoridades especialistas na área estudada

Fonte: Stetler *et al.*, 1998

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a metodologia apresentada anteriormente foram selecionados 13 artigos para a discussão, o quadro 2 (dois) a seguir, apresenta a denominação e identificação dos artigos coletados.

Quadro 2 - Denominação e identificação dos artigos coletados

ARTIGO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	TÍTULO	ANO	AUTOR(ES)
1	6	Procedimentos estéticos e psicologia: uma análise dos fatores sociais e psicológicos das modificações estético-corporais	2024	Assis; Andrade
2	6	A luta contra o tempo: envelhecimento, procedimentos estéticos e a Psicologia Junguiana	2024	Borges Filho
3	6	Avaliação do impacto na qualidade de vida dos pacientes submetidos à mamoplastias	2024	Cassiano
4	6	Estética, bem-estar e autoestima: a influência dos procedimentos estéticos na qualidade de vida	2025	Costa <i>et al.</i>
5	6	Reconstrução mamária: experiência de 10 anos	2021	Ferreira Reis <i>et al.</i>
6	6	A visão psicológica de um procedimento estético	2023	Ferreira
7	6	A importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher	2020	Martins; Ferreira
8	5	O impacto das redes sociais na saúde mental feminina por pressão estética	2025	Ribeiro <i>et al.</i>
9	6	Benefits of aesthetic procedures improving selfesteem	2021	Salomão; Silva; Santos
10	6	Entre a perfeição e o excesso: estudo narrativo da literatura sobre procedimentos estéticos	2024	Santos
11	5	Procedimentos cirúrgicos estéticos em pacientes diagnosticados com transtorno dismórfico corporal	2024	Stachechem <i>et al.</i>
12	6	A influência dos procedimentos estéticos na saúde mental	2023	Tropia; Moreira
13	6	A influência das mídias sociais na decisão pela cirurgia plástica	2024	Kataoka <i>et al.</i>

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Segundo Martins e Ferreira (2020), a expansão dos procedimentos estéticos na contemporaneidade revela não apenas uma mudança cultural relacionada à valorização da aparência, mas também uma transformação profunda nas experiências subjetivas, já que a estética se entrelaça com sentimentos de pertencimento, reconhecimento e validação social de modo a transformar a percepção que as mulheres têm de si mesmas.

Como complementa Tropa e Moreira (2023), esse crescimento está associado à construção de sentidos emocionais que posicionam os procedimentos não apenas como intervenções corporais, mas como recursos simbólicos capazes de alterar a relação da mulher com sua autoimagem e com seu lugar no mundo, produzindo efeitos psicológicos que emergem da interação entre corpo, sociedade e subjetividade.

Conforme Assis e Andrade (2024), os resultados da literatura indicam que as mulheres que recorrem a procedimentos estéticos frequentemente vivenciam sentimentos de inadequação diante de padrões de beleza intensamente reforçados por mídias e redes sociais, o que faz com que os procedimentos se tornem, para algumas, uma resposta possível à tensão constante entre como se percebem e como acreditam que devem ser percebidas.

Para Costa *et al* (2025), a internalização desses modelos estéticos produz efeitos significativos na autoestima e no bem-estar emocional, pois transforma o corpo em um território de investimento simbólico no qual se depositam expectativas, frustrações e esperanças relativas à identidade pessoal, ao valor social percebido e às experiências afetivas mediadas pela aparência.

De acordo com Santos (2024), os relatos encontrados na literatura demonstram que mulheres que buscam intervenções estéticas frequentemente descrevem sentimentos de maior confiança, melhoria da autoimagem e sensação de autocuidado após determinados procedimentos, mas também revelam receios, inseguranças e ambivalências quando esses resultados não correspondem ao ideal imaginado.

Segundo Salomão, Silva e Santos (2021), os procedimentos estéticos podem gerar impactos positivos expressivos na autoestima quando realizados com orientações adequadas e expectativas equilibradas, pois permitem que a mulher reorganize sua percepção de si e atribua novos significados ao próprio corpo, ainda que esse processo dependa de sua condição emocional prévia e dos sentidos afetivos que atribui à intervenção.

No entanto, conforme Borges Filho (2024), quando as expectativas são moldadas pela comparação constante e pela sensação de inadequação, o procedimento passa a funcionar como tentativa de preencher lacunas subjetivas, e não como cuidado consciente, gerando repercussões

emocionais que podem intensificar sentimentos de fragilidade, ansiedade e descontentamento.

Para Ferreira (2023), o entendimento psicológico da busca estética demonstra que muitas mulheres não procuram apenas alterar um traço físico, mas transformar a forma como se sentem ao olhar para si mesmas, o que significa que o procedimento se estrutura como tentativa de recuperar um senso de controle sobre a própria imagem e sobre o modo como acreditam ser vistas.

Conforme Cassiano (2024), esse movimento subjetivo se manifesta também nos resultados encontrados em pesquisas sobre cirurgias mamárias, nas quais a mudança corporal produz efeitos positivos no bem-estar quando vinculada a necessidades reais e entendida dentro de uma lógica de cuidado integral, mas pode gerar insatisfação quando realizada sob pressão social, comparação ou disputa interna com ideais estéticos inalcançáveis.

Como afirmam Costa *et al.* (2025), os resultados também apontam que redes sociais e padrões imagéticos difundidos digitalmente aceleram processos de comparação e intensificam sentimentos de inadequação, alimentando a crença de que procedimentos estéticos podem funcionar como passaporte para aceitação e pertencimento.

De acordo com Tropa e Moreira (2023), essa construção simbólica fragiliza a experiência emocional de mulheres que passam a se perceber insuficientes diante de modelos normativos de beleza, criando um ciclo de autoavaliação negativa que, quando não identificado, pode levar a buscas sucessivas por intervenções, contribuindo para instabilidade emocional e sensação de desamparo interno.

Segundo Stachechem *et al.* (2024), o risco de desenvolvimento ou agravamento de quadros associados ao Transtorno Dismórfico Corporal torna-se mais evidente quando a mulher cria a expectativa de que a modificação estética resolverá desconfortos existenciais profundamente enraizados, uma vez que a intervenção corporal não é capaz de realinhar percepções distorcidas sobre identidade e valor pessoal.

De acordo com Ferreira *et al.* (2021), experiências relacionadas à reconstrução mamária evidenciam que procedimentos estéticos podem produzir efeitos profundamente terapêuticos quando se relacionam à reintegração da mulher ao seu próprio corpo, especialmente em situações de perda, trauma ou rupturas simbólicas da autoimagem.

Ao mesmo tempo, conforme Santos (2024), esses resultados mostram que a intervenção estética não opera isoladamente, mas depende da maneira como a mulher vivencia sua história corporal, seus vínculos afetivos e suas relações sociais, que podem tanto potencializar bem-estar quanto desencadear inseguranças quando há expectativa de atingir padrões irreais.

Ainda de acordo com Santos (2024), riscos físicos decorrentes de procedimentos corporais também se entrelaçam com riscos psicológicos, pois situações de complicações médicas podem gerar descontentamento profundo, insegurança emocional e sensação de arrependimento que afetam diretamente a autoestima e o modo de perceber a própria identidade corporal.

Em diálogo com essa perspectiva, Costa *et al.* (2025) explicam que fatores emocionais e fisiológicos se articulam na experiência estética, já que a satisfação com o corpo não depende apenas do resultado visual, mas da forma como esse resultado é interpretado dentro da trajetória subjetiva de cada mulher, refletindo um conjunto complexo de expectativas e memórias que orientam sua autoavaliação.

Segundo Assis e Andrade (2024), as interpretações subjetivas que compõem o sentido da experiência estética revelam que não há neutralidade no ato de modificar o corpo, pois cada intervenção carrega significados afetivos relacionados à ideia de reconhecimento, pertencimento e reconstrução da autoimagem.

Conforme Borges Filho (2024), essa dimensão simbólica se aproxima das perspectivas psicológicas que entendem a estética como território privilegiado para expressão de conflitos internos, de modo que a intervenção corporal pode funcionar tanto como reencontro com aspectos positivos da identidade quanto como tentativa de negar partes de si que a mulher deseja evitar.

De acordo com Ferreira (2023), a experiência de transformação corporal é acompanhada por processos emocionais que reorganizam a percepção da mulher sobre sua capacidade de autorrealização, criando sentimentos de satisfação quando o resultado se alinha às expectativas ou sentimentos de angústia quando representa frustração, repetição de inseguranças ou reforço de autocríticas.

Já Cassiano (2024) destaca que esses movimentos subjetivos se intensificam quando a intervenção estética envolve dimensões funcionais, como no caso de cirurgias mamárias que aliviam desconfortos físicos, pois a percepção de cuidado sobre o corpo se amplia e produz efeitos positivos no bem-estar físico e emocional.

Segundo Martins e Ferreira (2020), a relação entre cuidados estéticos e autoestima revela que a modificação corporal não se resume a fatores visuais, mas envolve reorganização profunda do autoconceito, o que faz com que o corpo se torne mediador das experiências emocionais e da forma como cada mulher constrói sua narrativa interna.

Como afirmam Costa *et al.* (2025), essa relação é tão marcante que mulheres que relatam melhorias após procedimentos descrevem não apenas mudanças físicas, mas sensação de

renovação identitária, fortalecimento da autoconfiança e percepção de maior capacidade de enfrentar situações cotidianas que antes evocavam insegurança.

Segundo Salomão, Silva e Santos (2021), os resultados encontrados na literatura também apontam que procedimentos estéticos podem funcionar como catalisadores de autoestima quando associados a expectativas ajustadas, apoio psicológico e compreensão clara das motivações que conduzem à decisão pela intervenção, fortalecendo a relação da mulher consigo mesma e com sua imagem.

Em contraste, conforme Tropa e Moreira (2023), quando a busca estética é orientada por sentimentos de inadequação e comparação contínua, os resultados podem reforçar vulnerabilidades emocionais, ampliando a distância entre a imagem desejada e a imagem percebida, o que contribui para instabilidade subjetiva e aumento da autocrítica.

Como explica Santos (2024), a complexidade dos resultados evidencia que a experiência estética não pode ser compreendida isoladamente, pois é atravessada por forças culturais, emoções individuais e narrativas sociais que moldam a forma como a mulher interpreta o procedimento, criando sentidos que ultrapassam a mudança física.

Segundo Costa *et al.* (2025), os relatos também mostram que a estética pode funcionar como instrumento de bem-estar quando reconhecida como escolha consciente conectada ao cuidado de si, pois essa perspectiva favorece a construção de uma relação mais positiva com o corpo e com sentimentos de valorização pessoal.

No entanto, conforme Borges Filho (2024), essa mesma busca pode se tornar fonte de sofrimento quando sustentada por percepções distorcidas sobre a própria identidade, tornando o procedimento estético um mecanismo para evitar conflitos internos que requerem elaboração emocional aprofundada, o que reforça a importância de orientação profissional e acompanhamento psicológico.

Para Stachechem *et al.* (2024), os riscos emocionais relacionados ao TDC emergem principalmente quando intervenções repetidas se tornam tentativa de corrigir imperfeições percebidas que não encontram resolução objetiva, revelando que o problema não está no corpo, mas na forma como ele é interpretado internamente.

Conforme Ferreira (2023), esse ciclo de insatisfação alimentado por autocrítica e perfeccionismo pode conduzir mulheres a sucessivas intervenções sem que experimentem bem-estar duradouro, representando um padrão que exige intervenção clínica sustentada em acolhimento e reorganização subjetiva.

Como defendem Assis e Andrade (2024), compreender os sentidos psicológicos da intervenção estética permite identificar que os resultados não dependem apenas da técnica aplicada, mas das condições emocionais, sociais e simbólicas que moldam a experiência da mulher, influenciando sua relação com o corpo antes e depois do procedimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados demonstram que os procedimentos estéticos ocupam um lugar relevante na forma como as mulheres constroem e interpretam sua autoimagem, revelando impactos significativos na autoestima, nas relações sociais e no bem-estar psicológico. A busca por intervenções não se limita ao desejo de modificar características físicas, mas envolve processos emocionais que influenciam a percepção de valor pessoal e de pertencimento social.

Também se observou que os efeitos psicológicos podem ser positivos quando associados a expectativas equilibradas, orientação profissional e compreensão madura sobre o objetivo da intervenção. Por outro lado, quando a decisão é motivada por inseguranças profundas, comparação excessiva ou idealizações de beleza inalcançáveis, os procedimentos tendem a gerar frustração, instabilidade emocional e repetição de insatisfações.

Consequentemente, nota-se relevante a influência marcante da mídia e das redes sociais na construção de padrões corporais, que intensificam a comparação e produzem sentimentos de inadequação, aumentando a probabilidade de que intervenções estéticas sejam vistas como soluções imediatas para conflitos internos não elaborados. Nesses casos, os efeitos emocionais são limitados e podem intensificar a vulnerabilidade psíquica.

Os riscos psicológicos, especialmente aqueles relacionados à insatisfação crônica e às distorções de autoimagem, reforçam a importância de avaliação criteriosa antes de qualquer intervenção. A presença de fragilidades emocionais não identificadas pode transformar o procedimento estético em uma tentativa repetida de resolver questões que necessitam de acompanhamento psicológico e não de modificações corporais.

Com base nos resultados discutidos, conclui-se que os procedimentos estéticos podem contribuir para o bem-estar emocional quando inseridos em uma perspectiva consciente, informada e alinhada ao cuidado integral da saúde da mulher. O manejo responsável dessas práticas exige orientação adequada, análise das motivações pessoais e compreensão de que a transformação estética só gera benefícios duradouros quando acompanhada de estabilidade

emocional e autoconhecimento.

Assim, reforça-se a necessidade de integrar profissionais de diferentes áreas, incluindo psicologia, estética e saúde, para garantir decisões seguras, conscientes e compatíveis com as necessidades reais de cada mulher. A reflexão cuidadosa sobre os motivos que levam à intervenção e sobre os efeitos que ela produz constitui passo fundamental para que o cuidado estético seja realmente uma experiência de saúde e não um fator de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ellouany Oliveira de; ANDRADE, Vinicius Novais Gonçalves de. Procedimentos estéticos e psicologia: uma análise dos fatores sociais e psicológicos das modificações estético-corporais. **Psicologias em Movimento**. Aparecida de Goiânia, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISEPsicologias/article/view/1177>

BORGES FILHO, Helio Martins. **A luta contra o tempo: envelhecimento, procedimentos estéticos e a Psicologia Junguiana**. São Paulo: [s. e.], 2024. (Pós-graduação em Psicogerontologia). Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2025/11/RT_Politicas_Publicas_Pessoas_Idosas_web.pdf.

CASSIANO, Daniel Pedrosa. **Avaliação do impacto na qualidade de vida dos pacientes submetidos à mamoplastias no Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo**. São Paulo: Hospital do Servidor Público Municipal, 2024. 29 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1586623>.

COSTA, Luan Brenner da; FERREIRA e FIGUEIREDO, Celeste Aparecida da Costa; PEREIRA, Francine Martins; WERLICH, Kateri Tekakwitha; RODRIGUES, Mirella Oliveira; BRANDÃO, Lia Freire do Nascimento; BARBOSA DE LELIS, Samille Nailma. **Estética, bem-estar e autoestima: a influência dos procedimentos estéticos na qualidade de vida / Aesthetics, well-being, and self-esteem: the influence of aesthetic procedures on quality of life. Revista Colombiana de Ciencias e Humanidades**. v. 1, n. 1, p. 1-10, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15619918. Disponível em: <https://www.rehcol.com/index.php/rehcol/article/view/38>.

FERREIRA REIS, Izadora Lorena; DARODA, Romeu Ferreira; FRANCO, Carlaile Soares; SILVA, Gabriel Felipe; LEITÃO DARODA, Larissa Silva. **Reconstrução mamária: experiência de 10 anos / Breast reconstruction: 10 years experience. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. [S. l.], [s. v.], 2021. Disponível em: <https://www.rbc.org.br/details/3440/pt-BR/reconstrucao-mamaria--experiencia-de-10-anos>.

FERREIRA, Pamela Cristina Napeloso. **A visão psicológica de um procedimento estético**. [S. l.]: [s. e.], 2023. 11 p. Disponível em: <<https://www.imperium.org.br/wp-content/uploads/2025/05/ARTIGO-01-PAMELA-CRISTINA-NAPELOSO-FERREIRA.pdf>>.

ISAPS. International Society of Aesthetic Plastic Surgery. **Global Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures Performed in 2021**. Disponível em: <<https://www.isaps.org>>.

KATAOKA, Alexandre; MENDES, Camila Cristina Silva; LELLO, Nikole Guimarães Soares; SAADA, Ruaida Chahine; KAPRITCHKOFF, Maria Rita dos Reis. A influência das mídias sociais na decisão pela cirurgia plástica. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. v. 39, n. 2, p. e0853, 2024. Disponível em: <DOI: 10.5935/2177-1235.2024RBCP0853-EM>.

MARTINS, Roseneide da Silva Gusmão; FERREIRA, Zamia Aline Barros. **A importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher**. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. v. 14, n. 53, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v14i53.2807>.

RIBEIRO, Márcia Alves; CANHETTI, Pedro Vinicius; SANTOS, Bruna Humerez dos; BARROS, Camilly Costa; GOMES, Murilo Pereira; RIBEIRO, Catarina Fernandes Gomes; SILVA, Ana Paula Ribeiro. O impacto das redes sociais na saúde mental feminina por pressão estética. **Revista Foco**, v. 18, n. 4, p. e8217, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n4-050>>.

SALOMÃO, Any Caroline de Moraes; SILVA, Lorena Lanusse de Oliveira; SANTOS, Jeane Rocha. Benefits of aesthetic procedures improving self-esteem. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 16, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24308>.

SANTOS, Gyovanna Emily Silva dos. **Entre a perfeição e o excesso**: estudo narrativo da literatura sobre procedimentos estéticos. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Curso de Enfermagem, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8568>.

STACHECHEM, Simone Kempf; MAZZARO, Franco Ricieri; LUNARDI, Maria Elisa; MARGRAF, Juliana Gomes; BETTES, Julia Buquera; BETTES, Paulo Sergio Loiacono. **Procedimentos cirúrgicos estéticos em pacientes diagnosticados com transtorno dismórfico corporal**. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. v. 39, n. 4, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/RbSyjnc4FxJTfG6ysFx9R6L/?lang=pt>.

TROPIA, Carolina Guimarães; MOREIRA, Sabrine Pereira da Silva. A influência dos procedimentos estéticos na saúde mental. **Estética em Movimento**. v. 3, n. 1, p. 1–12. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/9808>.